

DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES	
Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas	
CEIOP	
N.º Único	539
Entidade	37
16/12/2015	

Exmo. Senhor
Presidente da Comissão de Economia e Obras
Públicas
Deputado Hélder Amaral

Assunto – Audição da Senhora Ministra do Mar para prestar esclarecimentos sobre a fuga de armadores do porto de Lisboa.

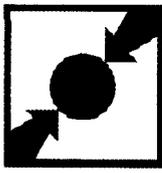
O transporte marítimo é responsável por 72% do comércio internacional. Neste contexto a importância de Portugal é estratégica, no sector marítimo-portuário, dado que estamos localizados na fachada atlântica da Península-Ibérica e no cruzamento das principais rotas de tráfego marítimo norte-sul e este-oeste.

Portugal deve assim aproveitar a sua localização de forma a fazer dos portos nacionais verdadeiras rótulas de articulação das cadeias logísticas de transportes e em estreita articulação com a rede de plataformas logísticas. Só assim estaremos em condições de oferecer às empresas condições de colocação dos seus produtos nos mercados de destino, a preços competitivos, com tempos de trânsito reduzidos e fiabilidade no transporte.

Recordamos que o tecido empresarial nacional encontrou, nos últimos anos, o suporte e sustentabilidade das suas atividades nas exportações, nomeadamente nas exportações extracomunitárias.

As exportações, para lá de contribuírem para um aumento da produtividade nas empresas nacionais e por essa via para a própria riqueza nacional e redução da dependência externa, têm tido também um importante papel no fomento do emprego. A redução substancial verificada nestes últimos anos nos indicadores de desemprego não teria sido possível se não fosse a extraordinária ação das empresas exportadoras nacionais.

São dados como estes que têm permitido ao setor marítimo-portuário atuar de forma contínua no mercado nacional numa simbiose entre empresas de transporte e empresas que necessitam de transportar os seus produtos.



CDS-PP
Grupo Parlamentar



Recentemente, o Sindicato dos Estivadores, iniciou uma greve que se tem arrastado ao longo do último mês e que tem prejudicado a atividade económica de muitos empresários. Contudo, e ainda que a greve seja um direito reconhecido aos trabalhadores, foi hoje anunciado um novo período de greve que irá do dia 31 de dezembro de 2015 ao dia 31 de janeiro de 2016.

Este é um anúncio preocupante na medida em que a empresa Hapag-Lloyd, um dos maiores armadores mundiais, comunicou na passada quarta-feira aos operadores portuários nacionais que deixará de escalar o porto de Lisboa enquanto durar a greve dos estivadores. Esta empresa decidiu assim passar a operar no porto de Leixões o seu serviço regular entre o Mediterrâneo e o Canadá.

Também o grupo dinamarquês Maersk, maior armador mundial, comunicou aos clientes e parceiros que irá abandonar as operações no porto de Lisboa consequência das greves anunciadas.

Segundo a Associação dos Agentes de Navegação de Portugal, “os armadores já não estão para se sujeitar a um porto que não deu no passado, não dá no presente, e também não se vislumbra querer dar no futuro, garantias e vontade de estabilidade”.

Esta é uma situação insustentável para muitas empresas nacionais que ainda vêem e querem poder continuar a ver no porto de Lisboa uma plataforma de excelência para exportar, com preços competitivos, e assim contribuir para a dinâmica económica nacional e emprego.

Estranhando o silêncio do Governo perante a relevância do problema, importa saber como é que o Governo está a acompanhar este dossier.

Posto isto, os Grupos Parlamentares do CDS e do PSD vêm, por este meio, requerer a Vossa Excelência a audição da Sra. Ministra do Mar.

Lisboa, 15 de dezembro de 2015.

Os Deputados,